

VOL IV

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Patrícia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira
(Organizadoras)



EDITORA
ARTEMIS
2021

VOL IV

POR PALAVRAS E GESTOS A ARTE DA LINGUAGEM

Patrícia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira
(Organizadoras)



**EDITORA
ARTEMIS
2021**



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe

Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira

Editora Executiva

M.^a Viviane Carvalho Mocellin

Direção de Arte

M.^a Bruna Bejarano

Diagramação

Elisângela Abreu

Revisão

Os autores

Organizadoras

Prof^a Dr^a Patricia Vasconcelos Almeida

Prof^a Dr^a Mauriceia Silva de Paula Vieira

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia

Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba

Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal

Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados

Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo, México

Prof.^a Dr.^a Emilias Darlene Carmen Lebus, Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina

Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco

Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas

Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, University of Miami and Miami Dade College, USA

Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros

Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Lúvia do Carmo, Universidade Federal de Goiás
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Dr. Turpo Gebera Osbaldo Washington, Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P832 Por palavras e gestos [livro eletrônico] : a arte da linguagem vol IV / Organizadoras Patricia Vasconcelos Almeida, Mauriceia Silva de Paula Vieira. – Curitiba, PR: Artemis, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilíngue

ISBN 978-65-87396-27-9

DOI 10.37572/EdArt_290121279

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Almeida, Patricia Vasconcelos II. Vieira, Mauriceia Silva de Paula.

CDD 469

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

APRESENTAÇÃO

O volume 4 do livro **“Por Palavras e Gestos: A arte da Linguagem”** se constitui a partir da seleção e organização de trabalhos que envolvem processos de ensino da língua, questões sobre formação docente dos profissionais do ensino de língua e considerações diversas sobre a grande área de estudos que a Linguagem. Entrecortado por questões teórico-práticas que envolvem majoritariamente o ensino presencial, mas que também transita entre o ensino virtual e/ou híbrido, dando destaque aos letramentos que se fazem necessários para utilização das mídias digitais no contexto educacional, este volume oferece ao leitor oportunidades de repensar teorias e práticas pedagógicas. Considerando não somente o contexto de ensino da língua portuguesa, esta obra dá lugar também à língua brasileira de sinais, a língua crioula cabo-verdiana, bem como à outras manifestações da linguagem, tais como: arte, cinema e literatura. Respeitando diversos contextos sociais, históricos e culturais, alguns dos trabalhos se desdobram em compreender as razões que determinam ou influenciam manifestações linguísticas, construções morfossintáticas no campo da medicina e construções fonológicas do português brasileiro, bem como a importância da hermenêutica na linguagem jurídica. Toda essa diversidade de temáticas só vem a enaltecer a abrangência da área dos estudos da linguagem e ressaltar sua importância para academia.

Patricia Vasconcelos Almeida
Mauriceia Silva de Paula Vieira

SUMÁRIO

PARTE 1: PROCESSOS DE ENSINO E FORMAÇÃO DOCENTE

CAPÍTULO 1..... 1

RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DO SABER CIENTÍFICO DA LÍNGUA PORTUGUESA E A AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE ENSINO EM BUSCA DA EXCELÊNCIA.

Eugénia Emília Sacala Kosi
Pedro Ângelo da Costa Pereira

DOI 10.37572/EdArt_2901212791

CAPÍTULO 2..... 14

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DAS ESCOLAS E DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CONCEPÇÃO DOS MULTILETRAMENTOS E DISCURSOS MULTIMODAIS

Hydelvídia Cavalcante de Oliveira Corrêa

DOI 10.37572/EdArt_2901212792

CAPÍTULO 3.....25

BANQUETE “ROMEU E JULIETA”: UMA EXPERIÊNCIA ESTESIOLOGICA COM TEATRO E GASTRONOMIA

Fernanda Silva Zaidan
Raimundo Nonato Assunção Viana

DOI 10.37572/EdArt_2901212793

CAPÍTULO 438

PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE VIA AMPLIAÇÃO DO LETRAMENTO DIGITAL EM TEMPO DE PANDEMIA: CONCEITOS, EXPERIÊNCIA E AVANÇOS

Cleonice Maria Cruz de Oliveira
Marlon Teixeira de Faria

DOI 10.37572/EdArt_2901212794

CAPÍTULO 5.....53

MEDIATIZACIÓN, NARRATIVIDAD Y PROCESOS EDUCATIVOS

Federico Buján

DOI 10.37572/EdArt_2901212795

CAPÍTULO 662

ESCREVER SOBRE ENSINO DE LEITURA: ANÁLISE DE DOCUMENTOS OFICIAIS

Alba Helena Fernandes Caldas
Cibele Moreira Monteiro Rosa

DOI 10.37572/EdArt_2901212796

CAPÍTULO 7..... 74

ENSINO DE LEITURA E ESCRITA EM AMBIENTE DIGITAL

[Carmen Pimentel](#)

DOI 10.37572/EdArt_2901212797

CAPÍTULO 8.....86

A SEMIÓTICA E AS INTERFACES DO MULTILINGUISMO: OS SOFTWARES *HAGÁQUÊ* E *AUDACITY* - PODCAST NO ENSINO CONTEMPORÂNEO

[Joelma Monteiro de Carvalho](#)

[Clisivânia Duarte de Souza](#)

[Waldemir Lima de Carvalho](#)

DOI 10.37572/EdArt_2901212798

PARTE 2: A LINGUAGEM E SUAS NUANCES

CAPÍTULO 996

ESTUDO SOBRE A LINGUAGEM, CLASSIFICAÇÃO E CONSTRUÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS RADIOFÔNICOS

[Geane Cássia Alves Sena](#)

DOI 10.37572/EdArt_2901212799

CAPÍTULO 10.....110

DO DIÁRIO AO FACEBOOK: ITINERÁRIOS DA ESCRITA ÍNTIMA

[Carmen Pimentel](#)

DOI 10.37572/EdArt_29012127910

CAPÍTULO 11..... 123

EM RETALHOS DE MISSIVAS, A TESSITURA DE UMA REPRESENTAÇÃO DISCURSIVA: “... VENHA VER, COMER, BEBER E RESPIRAR NORDESTE ...”

[Cristiane Maria Praxedes de Souza Nóbrega](#)

DOI 10.37572/EdArt_29012127911

CAPÍTULO 12..... 138

METÁFORAS EM LIBRAS

[Walkiria Neiva Praça](#)

[Adriana Dias Sambranel de Araujo](#)

DOI 10.37572/EdArt_29012127912

CAPÍTULO 13	151
LA SINGULAR RELACIÓN YO-TÚ COMO SUPUESTO DE LA EXPERIENCIA HERMENÉUTICA	
Saúl Mauricio Niveyro Linares	
DOI 10.37572/EdArt_29012127913	
CAPÍTULO 14	165
NOVAS FORMAÇÕES COM <i>BIO- E -ÍVORO</i> EM PORTUGUÊS	
Maria do Céu Caetano	
DOI 10.37572/EdArt_29012127914	
CAPÍTULO 15	175
APLICAÇÕES E RESULTADOS PRÁTICOS DE UM ALGORITMO FONOLÓGICO-PROSÓDICO-SILÁBICO PARA PORTUGUÊS BRASILEIRO	
Vera Vasilévski	
DOI 10.37572/EdArt_29012127915	
CAPÍTULO 16	192
UM ESTUDO SINTÁTICO-SEMÂNTICO DOS FORMATIVOS DE UNIDADES TERMINOLÓGICAS COMPLEXAS DO VOCABULÁRIO DA MEDICINA	
Bruna Moreira de Souza	
DOI 10.37572/EdArt_29012127916	
CAPÍTULO 17	205
DA REFERENCIAÇÃO À REFERENCIAÇÃO SEMIOTIZADA: UMA ABORDAGEM BAKHTINIANA	
Lícia Maria Bahia Heine	
DOI 10.37572/EdArt_29012127917	
CAPÍTULO 18	225
ASCENSÃO DO CRIOULO CABO-VERDIANO: <i>ESCOLHAS E/OU RESISTÊNCIA</i>	
Ivonete da Silva Santos	
Maria Helena de Paula	
DOI 10.37572/EdArt_29012127918	
CAPÍTULO 19	240
PETIÇÕES INICIAIS CRIMINAIS: UMA ANÁLISE LINGUÍSTICO-DISCURSIVA	
Magno Santos Batista	
DOI 10.37572/EdArt_29012127919	

CAPÍTULO 20	253
NÍSIA FLORESTA E A ESCRITA FEMININA NO SÉCULO XIX	
Luma Pinheiro Dias	
Teresinha de Jesus Mesquita Queiroz	
DOI 10.37572/EdArt_29012127920	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	264
ÍNDICE REMISSIVO	265

CAPÍTULO 8

A SEMIÓTICA E AS INTERFACES DO MULTILINGUISTO: OS SOFTWARES HAGÁQUÊ E AUDACITY - PODCAST NO ENSINO CONTEMPORÂNEO

Data de submissão: 30/09/2020

Data de aceite: 23/11/2020

Dra. Joelma Monteiro de Carvalho

Universidade do Estado do Amazonas – UEA
<http://lattes.cnpq.br/5095453162912989>
<https://orcid.org/0000-0003-2876-3213>.

Ma. Clisivânia Duarte de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Amazonas - IFAM
<http://lattes.cnpq.br/6281249649524484>
<https://orcid.org/0000-0001-8349-2730>

Esp. Waldemir Lima de Carvalho

Universidade do Estado do Amazonas-
Autazes-Amazonas (UEA)
<http://lattes.cnpq.br/0462224621119422>

RESUMO: O presente resumo desvela a importância da Semiótica, como ciência dos signos, que estuda todas as linguagens e suas contribuições para o ensino por meio da tecnologia. No que se refere ao desenvolvimento do contexto semântico, com a interface aos ambientes midiáticos. Este texto apresenta dados resultantes da pesquisa qualitativa realizada em duas turmas, formada por setenta professores em

formação, do programa de Pós-Graduação em Letramento Digital, ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas. Os acadêmicos são professores da Educação Básica da SEDUC e da SEMED, do município de Manaus. Assim, na perspectiva da Semiótica, o presente estudo tem como objetivo sensibilizar os professores da funcionalidade dos softwares *HagáQuê* e *Audacity* como estratégias para o ensino híbrido em sala de aula. Baseado nas ideias de (PEIRCE, 2012); (AUSUBEL, 2000); Miskulin, Moura & Silva (2003), os quais acenam para estudos das potencialidades semióticas, em ambientes da educação na representatividade de conceitos. Logo, as estratégias utilizadas para no processo educativo serviram de estímulos aos professores em formação, agregando às práticas pedagógicas, de uso convencional às novas formas de ensino e de aprendizagens. Os novos recursos são geradores de significados, de criação e de recriação, a partir do uso dos softwares *HagáQuê* e *Audacity*, para edição do podcast em sala de aula. Essas ferramentas contribuem para uma aprendizagem significativa e colaborativa no ensino contemporâneo.

PALAVRAS-CHAVE: semiótica; ensino; aprendizagem significativa; colaborativa.

ABSTRACT: The present summary reveals the importance of Semiotics, as a science of signs, which studies all languages and their contributions to teaching through technology. With regard to the development of the semantic context, with the interface to media environments. This text presents data resulting from the qualitative research carried out in two classes, formed by seventy teachers in training, from the Postgraduate Program in Digital Literacy, offered by the State University of Amazonas. The academics are teachers of Basic Education at SEDUC and SEMED, in the municipality of Manaus. Thus, in the perspective of Semiotics, the present study aims to raise teachers' awareness of the functionality of the HagáQuê and Audacity software as strategies for hybrid teaching in the classroom. Based on the ideas of (PEIRCE, 2012); (AUSUBEL, 2000); Miskulin, Moura & Silva (2003), who point to studies of semiotic potentialities, in educational environments in the representativeness of concepts. Therefore, the strategies used for the educational process served as stimuli to the teachers in training, adding to the pedagogical practices, of conventional use to the new forms of teaching and learning. The new features are generators of meaning, creation and recreation, using the HagáQuê and Audacity software, for editing the podcast in the classroom. These tools contribute to meaningful and collaborative learning in contemporary education.

KEYWORDS: Semiotics; teaching; meaningful learning; collaborative.

INTRODUÇÃO

O ensino contemporâneo tem evoluído com as novas ferramentas tecnológicas, em decorrência do uso de variados softwares educacionais. Este dado tem provocado às instituições educacionais, tanto da Educação Básica, quanto do Ensino Superior investimentos na formação de professores, aquisição em equipamentos tecnológicos para atender tal demanda e outros. Da mesma forma, observamos que, crianças e jovens do século XXI, já nascem em meio aos novos modelos de tecnologias da informação e da comunicação.

Em 2018, a Universidade do Estado do Amazonas, ofertou aos professores do estado do Amazonas, curso de Pós-Graduação em Letramento Digital, em parceria com as Secretarias Estadual e Municipal de Educação SEDUC e SEMED, em Manaus. Conforme dados da plataforma AVA – ambiente virtual de aprendizagem da Universidade, o curso atendeu um número de 2719 (dois mil, setecentos e dezenove professores em formação, nos 60 municípios do estado do Amazonas, em um total de 70 (setenta) turmas. Sendo que, em Manaus, figura 1, mapa de Manaus-Amazonas, os beneficiados foram 400 (quatrocentos professores), distribuídos em 10 (dez) turmas.

Figura 1: Mapa de Manaus



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_de_Manauas (2020)

As aulas aconteceram em dois formatos, sendo presencial, no município de Manaus e para os demais municípios, transmitidas pelo sistema de IPTV- (Internet Protocol Television) ou TVIP (Televisão por IP), que é um método de transmissão de sinais televisivos através de redes IP. Diferentemente dos sistemas tradicionais televisivos, o IPTV oferece a capacidade de transmitir a mídia de origem em tempo síncrono.

Consideramos que a educação mediada por tecnologia no estado do Amazonas por meio do sistema IPTV possibilita aos 61 municípios do Estado que a formação continuada de docentes possa ser uma realidade em função das múltiplas diversidades, principalmente de distância e logística.

Sendo assim, no intuito de desvelar a importância da linguagem Semiótica, como ciência dos signos, escolheu-se os softwares *HagáQuê* e *Audacity - podcast*, como modelos de estratégias de ensino aos professores em formação, conseqüentemente, os resultados incidirão nas aprendizagens significativas, nas séries que os educadores atuam. Para Santaella (1985, p. 68), para conhecer qualquer coisa, a nossa consciência produz um signo, ou seja, um pensamento como mediação entre nós e o fenômeno, a nossa interpretação.

Destarte, este trabalho, junto aos professores em formação, teve como objetivo desvelar a importância da Semiótica, como ciência dos signos, que estuda todas as linguagens; suas contribuições para o ensino por meio da tecnologia, como instrumento de potencialização da capacidade formativa do aluno, do professor e da escola.

2. METODOLOGIA

O presente estudo se apoia na premissa da Semiótica, como ciência dos signos. Os estudos à luz da semiótica têm a intensão de analisar o signo não verbal, conforme

Peirce (2010). De abordagem qualitativa, a metodologia foi organizada de forma sistemática, por meio de oficinas, com uso dos softwares *HagáQuê* e *Audacity – podcast*, durante as aulas da disciplina Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas na Educação, com carga horária de 60 horas, na aplicação de métodos sistematizados, pesquisas bibliográficas, bem como, apreciação crítica e síntese da informação selecionada. (SAMPAIO E MANCINE, 2007).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória e descritiva. Para Severino (2016, p. 125) a pesquisa qualitativa é aquela que “faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas”. A metodologia foi organizada à luz da pesquisa-ação. Sendo que, “a pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus estudantes [...]”, (TRIPP, 2005, p. 445).

O estudo foi realizado com 70 (setenta) professores em formação, na faixa etária de 25 a 58 anos de idade, no município de Manaus, turma de Pós-Graduação em Letramento digital, ofertado pela Secretaria Estadual de Educação e Universidade do Estado do Amazonas. O campo de investigação ocorreu nas turmas 07 e 10, alocadas na Escola Estadual Professora Nathalia Uchoa. Durante sete (07) disciplinas, iniciais do referido curso, denominadas, 1 - Ambientação e Letramento Digital, 2- Aspectos Psicológicos da Sociedade em rede, 3 - Tecnologia Educacional e Concepção de Aprendizagem, 4 - Tecnologias Digitais e Práticas Pedagógicas na Educação, 5 - Tecnologias Assistivas na Educação e Práticas Pedagógicas Inclusivas, 6 - Fundamentos de Redes Sociais em Educação e 7- Fundamentos e Metodologia de Pesquisa em Educação.

Assim, refletir a práxis pedagógica com estratégias da pesquisa-ação é uma metodologia muito utilizada em projetos de pesquisa educacional. Segundo Thiollent (2002, p.23) “Com a orientação metodológica da pesquisa-ação os pesquisadores em educação estariam em condições de produzir informações em conhecimentos de uso mais efetivo, inclusive no nível pedagógico”. Nessa direção, as turmas foram divididas em grupo de trabalhos composta de quatro pessoas e cada equipe desenvolvia as atividades propostas pelo professor. Ao final de cada apresentação os professores socializavam as dificuldades e os acertos encontrados durante o percurso metodológico.

As atividades foram construídas propondo roteiros de aprendizagens ancorados nas oficinas. Os participantes desenvolviam os circuitos, em equipes, onde os professores em formação trabalharam usando criatividade, com iconografia das revistas em quadrinhos, rótulos, recortes construindo murais como ainda, a construção de frases e

textos em que eles pudessem explicar significação do que era construído e aplicado ao software *HagáQuê* (HQ) e o *Audacity*.

Para análise dos dados dialogamos com Bardin (2016), em que os dados coletados foram organizados por categorias com critérios, transcritos à luz da Análise de Conteúdo, além de comparáveis. Em seguida, realizamos a interpretação dos dados e a produção textual, além de “classificar elementos em categorias que impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com o outro” (Bardin, 2016, p. 148).

A partir da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), a categorização das narrativas proporcionou organizar e compreender os achados com o intuito de revelar informações sobre o fenômeno estudado. Nessa direção, seguimos as ideias de Bardin (2016) denominado de pré - análise, exploração do material e tratamento dos dados e, por fim, a inferência e a interpretação.

Na pré-análise, os documentos foram organizados de acordo com a intensão como sinalizador para a fase posterior de interpretação. Nessa fase, entramos em contato com os achados dos discursos, em que estabelecemos as primeiras interconexão (Bardin, 2016).

Quanto à exploração do material, ocorreu com a leitura das respostas e do aprofundamento e organização da análise realizada na fase anterior. Organizados em categorias e em subcategorias. Na fase da interpretação dos dados, selecionamos os achados e realizamos as inferências e interpretações em relação aos objetivos elencados para este estudo.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

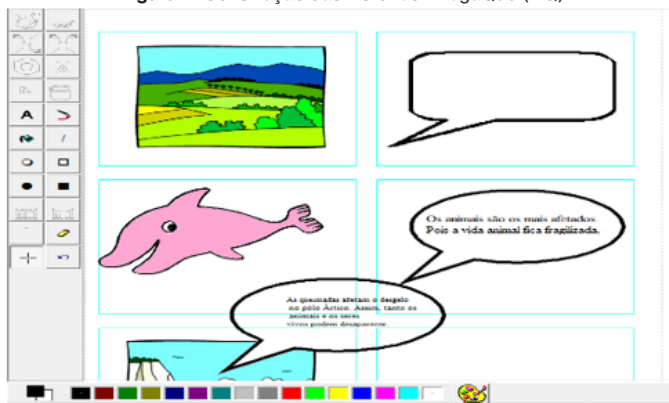
A tendência contemporânea à hipertextualização em documentos pode ser definida como uma tendência à indeterminação, à mistura das funções de leitura e de escrita, sinalizou (LÉVY, 1999, p. 57), isto é, construído em múltiplos sentidos.

Neste sentido, o uso do *HagáQuê* (HQ), editor de história em quadrinhos, por meio do recurso tecnológico, proporciona aos estudantes o uso de imagens e representações que compõe a linguagem não verbal, com muitos recursos de imagens, atribuindo funções e sentidos, conforme destacou (Gonçalves e Lammel, 2007).

Já o *Podcast* surgiu em 2004 e significa retransmissão de dados comprimidos, utilizado no Brasil com várias funcionalidades. Para Fernandes & Alves (2009), definiu *podcast* como uma nova tecnologia de distribuição de áudio que permite a qualquer pessoa produzir e disponibilizar programas exclusivamente pela internet.

Peirce (1839-1914, p. 269) afirmou, “sempre que pensamos, temos presente na consciência algum sentimento, imagem, concepção ou outra representação que serve como signo”. Considera-se que, com o uso do *HagáQuê* (HQ), como editor de história e do *podcast*, como ferramenta de áudio, o estudante ao elaborar as suas próprias intenções de produção, seja na forma escrita ou oral, o aprendiz cria novos signos linguísticos. Estes têm relação com o objeto e com o interpretante, de forma como ele foi pensado e elaborado. No caso do *HagáQuê* (HQ), é uma ferramenta que estimula a cognição do aprendiz, estimulando na produção de novas narrativas.

Figura 2: Construção das histórias - *HagáQuê* (HQ)



Fonte: Site do HagáQuê

A semiótica é abordada por diferentes modos de representação que podem ser de gestos, imagem, linguagem. Em uma produção o sujeito inventa procedimentos utilizando o gesto, a descrição verbal, ou o desenho, (MISKULIN, MOURA & SILVA, 2003).

O uso de ferramentas tecnológicas em sala de aula, ainda é considerado metodologias novas, modernas e inovadoras e que vem somar com a prática docente, em contextos contemporâneos. Em qualquer espaço, seja na área comercial, da saúde, e no cotidiano do indivíduo, sobretudo na escola a tecnologia está cada dia presente na vida das pessoas. Sendo assim, a escola não pode ficar alheia ao contexto tecnológico, pois os estudantes a cada dia, apresentam afinidades com as TIC – tecnologias de informação e comunicação.

No âmbito escolar é necessário que a comunidade escolar assuma compromisso em trabalhar de forma colaborativa e participativa. Porém, requer quebra alguns parâmetros deixados ao longo do tempo, na educação, conforme destacou Masetto (2000, p.141).

uma mudança de atitude em relação à participação e compromisso do aluno e do professor, uma vez que olhar o professor como parceiro idôneo

de aprendizagem será mais fácil, porque está mais próximo do tradicional. Enxergar seus colegas como colaboradores para seu crescimento, isto já significa uma mudança importante e fundamental de mentalidade no processo de aprendizagem (Masetto, 2000).

Muitas vezes é percebido, o medo e a falta de romper com alguns paradigmas da educação e migrar para o novo. O novo sempre nos causa estranheza, nos traz desconfortos, pois causa muito trabalho. Aliado a isso, a falta de hábito com as tecnologias traz insegurança tanto aos professores quanto aos alunos. No entanto, para os jovens tudo é inovação e a cada dia eles superam às tecnologias. Sendo assim, para Wanderley (2017, p. 210) o multilíngüístico no Mundo Digital, temos por horizonte uma sociedade do conhecimento que seja capaz de incluir a todas as línguas e culturas em seu processo de criação, produção e disponibilização de conhecimento.

4. AS TECNOLOGIAS NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM CONTEXTO AMAZÔNICO

Segundo Mazzotti (1994, p. 34), “ao se planejar a formação de professores, como em qualquer planejamento, é preciso reconhecer as circunstâncias e trabalhar a partir delas. Do contrário corre-se o risco de estabelecer um processo irrealizável”.

A realidade amazônica é cercada de diversidades que vão desde as longas distâncias dos municípios à capital do Estado; perpassa ainda ao difícil acesso e péssima qualidade da internet que chegam aos interiores do Estado bem como a exorbitância dos valores desta quando chegam nestas regiões. Há municípios, em que a internet é vendida “a retalho”, isto é, o usuário compra R\$ 5,00 (cinco reais) por uma hora do serviço e muitas vezes, não consegue realizar o acesso.

No entanto, o mesmo desejo de qualificação e formação é intrínseco aos professores que estão nas regiões mais distantes, os quais buscam na formação além de reconhecimento salarial, serem melhores atores de sua ação docente. Enfrentam além das dificuldades anteriormente citadas, seja de logística ou condições estruturais, a falta de recursos em seus municípios que os possibilitem avançar em outras frentes de formação. Assim, compreendemos a oferta desta Pós-Graduação e as várias aprendizagens dela decorrentes, uma possibilidade de superação e melhoria das aprendizagens docentes e discentes. Durante as aulas os professores elaboravam um roteiro das aprendizagens e em seguida as aulas eram transportadas para o software.

Figura 3: Planejamento e organização das atividades



Fonte: Acervo pessoal (2020)

Após as oficinas os professores foram inqueridos a justificar qual o motivo de cursar a Pós-Graduação em Letramento digital. Coletamos dez respostas, conforme quadro 1.

Quadro 1 Categoria relacionada às justificativas de interesse pelo curso de Pós-Graduação

INDUÇÃO	PARTICIPANTES	JUSTIFICATIVAS
	A	Quero me qualificar nas tecnologias
	B	As tecnologias nos exigem a estudar
	C	Conhecer as ferramentas inovadoras
	D	Ter afinidade com as ferramentas midiáticas
	E	Foi uma oportunidade em qualificar
	F	Ter afinidade com as ferramentas midiáticas
	G	As tecnologias nos exigem a estudar para se qualificar
	H	Quero me qualificar nas tecnologias
	I	Foi uma oportunidade em qualificar
J	Quero me qualificar nas tecnologias	

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras a partir de (BARDIN, 2016)

Diante das respostas, percebemos que os professores em formação justificaram que, dentre os vários motivos de indução ao curso foi a qualificação profissional, conforme respostas dos participantes A, E, H, I e J. Assim, demonstraram que se faz necessário mais investimentos na formação do professor, sobretudo, no cenário das novas tecnologias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo traz um relato da práxis docente durante as aulas práticas realizadas no âmbito da formação profissional em Manaus-Amazonas. Os professores em formação perceberam que as estratégias utilizadas no processo educativo serviram de suporte para o trabalho docente, agregando às práticas pedagógicas, de uso convencional às novas formas de ensinar e de aprender. Nesse viés, foi possível compreender que os novos recursos são geradores de significados, de criação e de recriação, a partir do uso dos softwares *HagáQuê* e *Audacity*, para edição do *podcast*, em sala de aula.

Os novos recursos tecnológicos em ambientes da educação têm proporcionado aos estudantes um espaço significativo e eficiente nas aprendizagens colaborativas. Visto que, eles interagem com os aplicativos e aprendem dando significados no ato da aprendizagem.

Sendo assim, durante a pesquisa nas turmas 07 e 10 do curso de Pós-Graduação em Letramento Digital, percebemos que os professores em formação, mesmo com suas limitações com as novas vivências do mundo midiático, demonstraram interesse em conhecer, compreender e fazer o uso dos softwares *HagáQuê* e *podcast* na prática docente.

Logo, os resultados demonstraram que a Semiótica possibilitou aos professores em formação o entendimento da linguagem no campo da tecnologia, com interface na educação e em outras áreas do conhecimento. Nota-se que, em contextos contemporâneos, a TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação está bem evidente no mercado globalizado. Assim, o uso dos softwares *HagáQuê*, editor de textos em quadrinho e *Audacity*, para edição do *podcast*, em sala de aula, são ferramentas aliadas ao fazer pedagógico do professor da Educação Básica. Além disso, compreenderam que esses novos recursos possibilitam aos estudantes a criação e a recriação de novos vocabulários, ressignificando e dando sentido a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **The Acquisition and Retention of Knowledge:** a cognitive view Nova Iorque, EUA: Spring-Busines-Media, B V, 2000.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** 3ª Reimpressão da 1. São Paulo: Edições, 70, 2016.

FERNANDES, J. S.; ALVES, M. D. S. Como os podcasts podem auxiliar a competência auditiva no âmbito ensino-aprendizagem de espanhol como segunda língua? **Holos (Natal. Online)**, v. 3, p. 201-206, 2007.

GONÇALVES, J. B. D.; LAMMEL, I. **O uso do editor Hagaquê na Educação de Crianças entre 8 e 9 anos do Município de Cachoeira do Sul.** 2007. Educação a Distância EAD, UFSM. Acessado em 23 de fevereiro de 2019.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: Moran, JoséManuel (org). Novas tecnologias e mediação pedagógica Campinas, SP. Papirus, 1994.

Mapa de Manaus - https://pt.wikipedia.org/wiki/Geografia_de_Manauas: Acessado em 22 de setembro de 2020.

MAZZOTTI, Tarso B. **Estatuto de cientificidade da Pedagogia**. In: Pimenta, S.G. (Coord). Pedagogia, Ciência da Educação? São Paulo: Cortez, 1996. Texto publicado inicialmente em Caxambu, 1993.

MISKULIN, R. G. S.; MOURA, A. N. L.; SILVA, M. R. C. Um estudo sobre a dimensão semiótica da tecnologia na Educação e na Educação Matemática. In: VALENTE, V. R. (Org.) **Anais do II SIPEM**. São Paulo. SBEM, 2003.

PEIRCE, C. S. **Semiótica**. (1839-1914) Tradução José Teixeira Coelho Neto. São Paulo: Perspectiva, 2012, p. 269.

SAMPAIO, R.F, MANCINI, M.C. Estudos de Revisão Sistemática: Um Guia para Síntese Criteriosa da Evidência Científica. **Rev. Bras. Fisioter. São Carlos**, 11(1), 2007, 83-89.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. ver. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

XIAU Yang; DU, Xiaojang; ZHANG, Jingyuan; HU, Fei; GUIZANI Sghaier. Protocolo de internet televisão IPTV: Aplicativo de internet da próxima geração. Artigo Revista de Comunicação IEEE (IEEE COMMUN MAG (2017).

WANDERLEY, Claudia. Sobre a corrupção simbólica: o BRICS e a construção do bem comum. **XXVII Encontro Associação das Universidades de Língua Portuguesa**, p. 209.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Patricia Vasconcelos Almeida - Pós doutora em Linguagem e Tecnologia pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação em Letras e na pós graduação nos programas de Educação (mestrado profissional) e de Letras (mestrado acadêmico). Líder do Grupo de Pesquisa CNPq - Tecnologias e Práticas Digitais no ensino-aprendizagem de línguas. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Língua Inglesa, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras mediado pelas tecnologias digitais, tecnologia educacional, ambientes virtuais de aprendizagem.

Mauriceia Silva de Paula Vieira - Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora Associada da Universidade Federal de Lavras (UFLA), atuando na graduação e na pós graduação. Possui experiência docente na educação básica, na formação continuada de professores alfabetizadores e de professores de língua portuguesa. Suas pesquisas se inserem nas seguintes áreas: ensino de língua portuguesa; leitura e práticas de letramentos; letramento digital e uso de tecnologias; análise linguística/semiótica em perspectiva funcionalista.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 14, 16, 17, 18, 20, 36, 37, 40, 41, 45, 47, 49, 50, 78, 86, 87, 89, 92, 94, 222,
Argumentação 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 249, 251, 252
Arte 22, 26, 27, 28, 30, 32, 36, 53, 61, 105, 136, 151, 152, 157, 163, 221, 258, 262
Avaliação 1, 2, 3, 11

B

Blog 22, 45, 110, 111, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

C

Câmara Cascudo 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136
Classificação e construção 96
Colaborativa 21, 22, 24, 69, 86, 91
Combinações sintagmáticas 193, 194, 200
Crioulo cabo-verdiano 225, 226, 227, 229, 230, 231, 233, 234, 236, 237
Cultura 5, 9, 10, 17, 26, 27, 28, 30, 36, 44, 57, 61, 64, 78, 79, 82, 85, 92, 125, 129, 130, 131,
134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 148, 149, 157, 162, 163, 210, 224, 225, 226, 227,
228, 229, 232, 234, 236, 237, 238, 242, 255, 263

D

Dialogismo 74, 81, 84, 205, 218
Diário 25, 29, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 258, 259, 262

E

Educação feminina 253, 258
Elementos neoclássicos 165, 166, 167, 168, 172, 173
Enfoque 71, 77, 151, 152, 205, 208, 212, 213, 222
Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 31, 36,
37, 38, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 51, 52, 62, 63, 64, 69, 70, 73, 74, 78, 81, 84, 86, 87,
88, 89, 94, 110, 122, 173, 190, 219, 221, 222, 234, 237, 238, 251, 255
Escrita feminina 112, 253
Estesiológica 25, 28, 36
Estilo 20, 74, 81, 84, 96, 97, 100, 108, 133, 242, 243
Estratégias argumentativas 240, 244, 246, 249

Experiencia 3, 18, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 42, 49, 50, 51, 68, 78, 106, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 151, 152, 153, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 228, 253, 261, 263

F

Facebook 22, 110, 111, 118, 119, 120, 121, 122

Fanfictions 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84

Formação de palavras 165, 166, 167

Frases idiomáticas 2, 9

G

Gastronomia 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Gêneros textuais 19, 44, 45, 51, 66, 69, 96, 110, 112, 117, 122, 189

Grafema-fonema 175, 176, 177

H

Hermenêutica 151, 152, 153, 156, 158, 160, 161, 162, 164

I

Internet 20, 45, 48, 49, 50, 56, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 90, 92, 95, 108, 110, 111, 112, 115, 116, 120, 121, 169, 189, 205, 206, 242

L

Leitura 20, 22, 27, 43, 44, 45, 51, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 84, 85, 90, 110, 111, 113, 116, 120, 124, 175, 177, 178, 181, 185, 189, 190, 224, 239, 251, 259, 264

Leitura e escrita 44, 74, 77, 78, 81

Letramento digital 14, 16, 20, 21, 24, 38, 43, 44, 45, 47, 51, 52, 86, 87, 89, 93, 94

Libras 138, 139, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150

Linguagem 4, 5, 9, 12, 16, 17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 28, 44, 72, 86, 88, 90, 91, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 106, 108, 111, 113, 116, 117, 119, 120, 126, 135, 136, 139, 140, 141, 174, 178, 185, 193, 194, 195, 200, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 217, 218, 221, 222, 223, 225, 229, 238, 242, 244, 246, 247, 251

Língua minoritária 225, 229

Língua oficial 6, 7, 225, 229, 233, 236

Língua Portuguesa 1, 2, 5, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 21, 22, 23, 24, 51, 62, 64, 73, 95, 110, 137, 139, 142, 147, 169, 173, 174, 175, 179, 190, 198, 212, 230, 233, 234, 235, 236, 238

Linguística Textual 62, 64, 71, 73, 126, 136, 205, 209, 215, 222, 223, 251

M

Mediatização 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61

Metáfora 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 212

Morfologia 8, 149, 165, 166, 173, 180, 182, 204

Multiletramentos 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24

N

Narratividade 53, 54, 57, 58, 60

Nísia Floresta 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263

Nordeste 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 152, 164, 254

P

Padrões formativos 192, 193, 194, 202

Parâmetros Curriculares Nacionais 62, 63, 64, 65, 70, 73

Petições iniciais 240, 241, 242, 243, 247, 250, 251

Português brasileiro 136, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 189

Português Europeu 2, 6

Processos educativos 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59

Profissionalização 38, 40, 41, 42, 43, 44, 49, 50, 51

R

Referenciação semiotizada 205, 206, 208, 213, 214, 215, 217, 219, 220, 222

Representações discursivas 123, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 136, 137

Rupturas 38, 59, 111, 259

S

Semiótica 16, 17, 22, 53, 54, 86, 88, 91, 95, 140, 223

Sílaba 19, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 189

T

Teatro 12, 25, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 36, 37

Terminologia 107, 169, 193, 195, 198, 203, 204

Texto 5, 7, 16, 17, 18, 19, 22, 24, 25, 40, 44, 47, 48, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 83, 84, 86, 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 108, 110, 111, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 125, 126, 127, 128, 135, 136, 137, 145, 146, 149, 152, 157, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 189, 191, 196, 197, 205



**EDITORA
ARTEMIS**